

TERCEIRO ENCONTRO ONLINE COM BRASILEIROS EM 01/02/2014
(Jorge Vèlez Restrepo)

Paz Inverencial, irmãos! Novamente estou com vocês e lhes agradeço muitíssimo, porque nos dão a oportunidade de levar nossa Mensagem Gnóstica à humanidade inteira. Também hoje, começando o mês, 1º de fevereiro, não? Do ano de 2014. Antes de continuar nosso tema, os temas da Doutrina Gnóstica Cristã Universal de nossos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú, quero fazer uma Resenha.

Como um ponto de aproximação, porque tanto vocês como aqui, temos muitas inquietações, muitas pessoas que estão em A e estão em B, ou seja, que opinam de uma maneira e opinam de outra. Total que vamos fazer uma pequena Resenha, com a permissão de vocês. Esta Resenha trata primeiro que tudo, eu trouxe, algo pontual, certo. Primeiro que tudo, dos Mestres, Um Venerável Mestre aqui entre nós e para a humanidade do conhecimento Esotérico. Como são nossos Grandes Mestres Samael Aun Weor e Rabolú. Quando já chega a determinado nível da Maestria, não pode dizer uma mentira. Não pode dizer uma falsidade, porque nele não existe nem a mentira nem a falsidade. Não existe nele, em sua natureza não existe. Quando já se chega a certo nível como o Venerável Mestre Samael Aun Weor, ou como o Venerável Mestre Rabolú, que são Mestres de Maestria, digamos, que já tem, pois, seus Corpos Superiores de perfeição, já neles não há a mentira, não há a falsidade. E dizem o que lhes corresponde dizer, o que lhes cabe dizer. Assim que, com base nisso, porque esse seria um estudo muito bonito, quando um Mestre já tem aqueles corpos tão grandes, tão especiais como o Nirmanakaya o, Sambogacaya, o Adikaya e o Dharmakaya... o Dharmakaya... já são Mestres que andam em uma psicologia Shunyata, que não se entende, isso não entendem, Alguém poderia chegar a entender, digamos o Alayavijnana, que dão conceitos sobre digamos o relativo e do que está do outro lado do relativo (o vazio iluminador) hã? Porém, quando se tem o estado de Sunyata, o corpo de, digamos, de Darmakaya, um Mestre desses não se equivoca por nada do mundo, porque não existe nele a equivocação, porque não existe nele a falsidade, não existe nele o erro.

E isso não sabem muitos estudantes e por isso aventuram uns temas e outros temas, e pois, uns em sua ignorância, em sua dualidade, disse como disse o Venerável Mestre Samael Aun Weor: a “ignorância é atrevida”. Consideramos esse passo para poder dizer: tudo tem um tempo, é outra questão que temos de tomá-la basicamente. Tudo! Não há algo que não tenha um tempo na manifestação. Tudo... Desde a vida de uma mosca até a vida de um elefante, desde a vida de um homem até a vida de um planeta, tudo tem um tempo. E este é outro fator muito importante das considerações.

Por exemplo: O fim de uma raça. O fim de uma Raça Raíz. Nós sabemos, porque estamos entre pessoas que têm uns embasamentos, que tem um entendimento, porém há muitas pessoas que querem saber isso. Nós sabemos, que são Sete Grandes Raças Raíz, de um Raio de Criação, de um Mahamvantara, e que cada Raça Raíz tem seu tempo de expressão, de manifestação, de desenvolvimento. No nosso caso, exatamente somos a Quinta Grande Raça Raíz Ária. Esta Quinta Grande Raça Raíz, pois, para recontar do Corpo da Doutrina Gnóstica, dura 25.968 anos, minutos e segundos. Essas são declarações do Venerável Mestre Samael Aun Weor. E nesse tempo que é o equivalente, para um entendimento melhor, à viagem, ao tempo da viagem que faz o Sistema Solar ao redor do Cinturão Zodiacal. Começa em Aquário e termina em Aquário. Isso tem também um conteúdo Esotérico tremendo.

Nossa Quinta Grande Raça Raiz se iniciou depois do Dilúvio Universal, no qual pereceu a Quarta Grande Raça Raiz, os Atlantes. E já chegou aos 25.968 anos, voltamos, pois, outra vez a Aquário. Então, por isso é o Fim da Humanidade. Não o vão mover para lá ou para cá, porque teriam que mover a Ordem Cósmica Infinita. Hã? Não? Dizer que isso vão mover é como ignorância, porque são, digamos, a fórmula matemática na qual roda tudo o que é, tudo o que foi e tudo o que será. Então, agora estamos ante ao fim da nossa Quinta Grande Raça Raiz Ária, e obviamente, todo o fim é catastrófico. Também está o fim do nosso Planeta Terra, como tal. Os continentes que temos, não são os mesmos que foram na Atlântida, nem os mesmos que foram na Lemúria, nem na Hiperbórea, nem na Polar. Não! São continentes que se estabeleceram conforme a Lei e a Ordem, para que a Quinta Grande Raça Raiz e toda essa manifestação desse seu fruto, desse seu desenvolvimento, desse o que lhe corresponde. Agora se acabou o tempo, e se fala do Apocalipse, vocês o sabem, porém queremos enfatizá-lo: Acabou-se o tempo. E quem disse que se acabou o tempo? Obviamente os Grandes Mestres nos mostraram como se mede o tempo e como vêm as coisas.

Para isso necessitamos desenvolver faculdades, e nós estamos como estudantes deste Conhecimento, buscando, pois, uns desenvolvimentos superiores. Com este enceramento, também, obviamente perecem os Continentes, nossos continentes, nossos cinco continentes, ou sete como dizem agora. Perecem, porque já não dão fruto, porque já cumpriram a sua era produtiva. Então é a morte da Terra, e obviamente, parece nossa cultura do Mundo, nosso Mundo, nossa Sistematização, de modo que estamos nesse tempo, porque isso se dá dentro do tempo. Agora, vejam vocês, em relação a isto, para adiantar o tema, os Mayas, os Astecas, os Toltecas, os Zapotecas, todos os Grandes Seres inefáveis das civilizações que nos precederam e que se foram daqui, das quais há testemunhos irrefutáveis, em todas as ordens, declaram, eles declaram “que para o ano 2043 é impossível qualquer tipo de vida na Terra”, mas, deve-se entender isso. “que para o ano 2043 é impossível qualquer tipo de vida na Terra”. Vejam como estão dizendo, para o que tenha entendimento, o Venerável Mestre Samael Aun Weor está completamente de acordo com isso, e se nós seguimos esta Doutrina, por nosso estudo, pois não poderíamos contradizê-lo, e por Lei Superior o aceitamos. De modo que resta pouco tempo, e esse tempo que resta é para qualquer possibilidade de vida no planeta Terra. Bem, enfatizamos isso, certo? De modo que haverá... em cada que há uma raça... cada que se manifeste uma raça, necessita de um Continente novo, necessita uma terra nova, uma terra renovada. E isso é o que esperamos depois desse acontecimento em que pereceremos todos. Mas quero dizer-lhes algo muito interessante: Em 1950, da Doutrina Gnóstica, não minha, eu não dou Doutrina, eu não tenho Doutrina, eu sou um irmão como vocês, que luta para mudar minha forma de pensar, minha forma de sentir e minha forma de atuar, eu sou um estudante como vocês, nem mais, nem menos, até tenho desvantagem em relação a vocês. Eu sou já um ancião, alguém que já vai à involução, entregando este corpo.

Agora, dentro deste conteúdo, no ano de 1950, se deu um fato transcendental, que, como a nossa dualidade não nos permite capturá-lo, não lhe prestamos atenção. Foi julgada a humanidade e sentenciada ao Abismo, ao Abismo, ao Abismo. A julgaram as Leis Superiores da Consciência Superlativa do Ser, pois, expressa na Grande Justiça Objetiva. Então se deu, se deu, apareceu nesse momento. Fomos julgados ao Abismo, ao Abismo, ao Abismo. Em 1950, quero enfatizar isto, salientar isto. Logo, toda a humanidade fomos julgados, não só uns e outros não. A humanidade inteira. Agora, também se entende, se entende, se entende, se conclui, se deduz, que se esta é a última Cultura que se entrega à Humanidade, e este é o último tempo que existimos, obviamente também acabamos.

E como fomos julgados ao Abismo, ao Abismo, ao Abismo, aqui não há saída, irmãos. Aqui não há saída. Então a Lei Divina opera com a Misericórdia, porque de um lado está o pratinho que marca o rigor da Lei, E do outro lado está o pratinho da Misericórdia Divina. Assim se mantém equilibrada a manifestação da vida, vocês o sabem, o repito e o reitero, certo? Mas estamos pisando nuns terrenos para poder marchar a uns conteúdos concretos. Também nesta data de 1950, aparece o Movimento Gnóstico Cristão Universal da Colômbia, com o Venerável Mestre Samael Aun Weor como Avatar. Certo? Como doador da cultura, como doador do Conhecimento, porque ele vem de acordo com o Círculo Consciente da Humanidade Solar, o que se conhece também como a Loja Branca, vem com sua missão, com sua função, lhe corresponde. Não é porque A ou porque B. Lhe corresponde. Ele é o Quinto dos Sete. E vem, pois, ele e nos traz uma “Tábua de Salvação”, uma Misericórdia, porque a Lei então opera na Misericórdia. E sendo julgada a humanidade lhe dá uma possibilidade a todo aquele que tenha o interesse, o valor, a necessidade Íntima de sair daqui, de sair desse estado de coisas, e sinta esse impulso, então há o que se chama a “Tábua de salvação”, que é a Doutrina Gnóstica Cristã Universal de nosso Mestre Samael Aun Weor. Junto com Doutrina Gnóstica Cristão Universal, com a Revolução da Consciência, Aparece também o Movimento Hippie. Agora quase todo o mundo está na área Hippie. Seja porque se afixam nos pregos, ou seja porque se perverte em sua degeneração, ou seja, a área Hippie é muito extensa. Como o Gnosticismo é muito extenso, de modo que ponho, pois esta base. Já fomos julgados e vem a Tabua de Salvação, certo?

Esta Tábua de Salvação, para quem vem? Porque estamos dialogando. Irmãos, estamos compartilhando, eu não estou dando Doutrina, o reitero e o repito, estou simplesmente, digamos, estudando detidamente o que nos foi assim, sem análise da Doutrina, que é o que nos conduziu ao estado lamentável em que nos encontramos, porque a Doutrina devemos levá-la. Mas o propósito é que cada um de nós se libere, se Auto realize nela como Tábua de Salvação. Porém, então nós somos mais de 7 bilhões de habitantes na Terra hoje, segundo as estatísticas, e desses 7 mil e tanto de milhões, também aí opera a Lei da Seleção. É que a Lei da Seleção, a Lei que se conhece entre nós como a Lei da Oitavas, isso é uma Lei que afeta toda a natureza, toda, sem exceção, porque o movimento da manifestação da vida é o movimento, isso não se detém.

Bem, este é outro tema também, irmãos, porém estou simplesmente fazendo um esquema. Agora, se nós, pois, da humanidade, destes 7 bilhões de habitantes, de Almas, que estamos no planeta Terra fomos condenados, fomos sentenciados, fomos julgados, mas desses há muitos que estão buscando ativamente, lutando de existência em existência por algo supremo, por algo superior, por algo que permita sair deste estado lamentável em que nos encontramos. Então a esse povo que é uma seleção dos 7 bilhões, esse povo é conhecido como “o povo dos chamados”, pode ser que estão em uma Igreja, em outra Igreja, em outra Filosofia, de qualquer Ordem que seja, porém buscam, buscam algo, algo superior. Estão cansados, fatigados, não querem mais isso, e pedem que um Deus venha, ou que venha um Diabo, que venha alguém que lhes explique o que é o que passa e que possibilidade têm. E desses, então, aparece o que se conhece das Sagradas Escrituras como “os chamados”, e aparecem também os chamados, exceto um povo a quem lhe cai, a quem lhe chega a Tábua de Salvação, a Doutrina Gnóstica. E chegamos todos aqui. A esse encontro da Doutrina Gnóstica.

E nesse encontro da Doutrina Gnóstica, vemos uma possibilidade, uma possibilidade de salvação, uma possibilidade de melhoramento, uma possibilidade de enriquecimento de nosso estado atual, ou seja, uma possibilidade de Liberação. Vemos que sim, há uma possibilidade nesse Corpo da Doutrina, porém ocorre algo, que não todos podemos qualificar, porque fazemos parte da Seleção, e a Seleção é o Movimento,

e o Movimento vai descartando o que não serve, o que não dá a nota, o que não funciona, não é que... que seja Fulano, ou que seja Cicrano, ou que creia em um Deus, ou não creia em um Deus, senão que não dá a nota, senão que não dá, digamos, a escala, não alcança a escala, e obviamente chegou até aí, porém então fica descartado, ao que o Movimento segue. Que segue? Segue o processo de seleção que é o processo que conduz às pessoas para ver se encontram algo melhor, para ver se encontram, digamos aos escolhidos, para ver se há fruto.

Se não há fruto, pois a Lei se cumpre. Se cumpre o rigor da Lei e se cumpre o rigor da Misericórdia. Deram-se, pois, esses passos, verdade? Então ninguém tem que lamentar-se ou queixar-se, não. Estamos nisso. Fomos os chamados, estamos lutando para melhorar, mas para melhorar, pois, já teríamos que ver, com calma e detidamente, o estudo que nos propõe a Tábua de Salvação, certo? Ou seja, a Doutrina Gnóstica com seus Três Fatores de Revolução da Consciência. Vejam como levantamos isso. Vamos à Doutrina Gnóstica como a Tábua de Salvação para um mundo de condenados, para ver quem qualifica, para ver quem sai. E cada um é responsável por cada um. Entendem-me, irmãos? Então agora vem que estávamos no tema dos alimentos, dos Três Alimentos e a Digestão das Impressões. Vamos também nisso, a ser um pouco exigentes, com a permissão de vocês, quero pontualizar, porque temos adiante uma grande responsabilidade, vocês nos deram a oportunidade de participar, de compartilhar, como estudantes, de compartilhar, e então temos que ser muito precisos, para que não confundamos os outros, seja que vêm, que vão começar, ou seja que já tem suas bases, tem seu fundamentos. Temos que ser precisos, isso é o que eu me proponho, por quê? Porque estamos, em nós, digamos, puxando, puxando aquilo que nos escapou, para ver se o colhemos, se o agarramos.

A minha proposta é a da Doutrina Gnóstica, “Revalorização dos Princípios dos Esotéricos Gnósticos”, eu não os dou, estão na Doutrina, mas estou chamando para que os Revalorizemos, para que compartilhem. Nesse processo da Revalorização, temos aqui alguns pontos muito importantes, indispensáveis. Vejamos algo, com a permissão de vocês: Nós já vimos, no terreno de que as Impressões não digeridas são, pois, um grave problema. Vamos voltar também aos três alimentos, ligeiramente, para retomar o capítulo. Vimos e vocês o podem estudar, que os três alimentos fundamentais do organismo humano, da pessoa, são o alimento da comida, o alimento que vai ao estômago, e vimos como o Venerável Mestre, nessa maravilhosa Doutrina, nos disse literalmente a coisa, para que nós, digamos, a tiremos aí, porque ele não pode entregá-la mastigada. Ele não entrega a Doutrina mastigada, porque então tira a oportunidade do estudante, de que se esforce em compreender o que disse. É necessário que cada um de nós trabalhe, para ver se acende um foguinho e entenda algo mais. Como é o Mestre Rabolú, como ele nos anima a que nos aprofundemos mais no detalhe, como vamos vê-lo, isso estamos vendo. E disse, pois, Os Três Alimentos e a Digestão das Impressões, esse é o objetivo. O Primeiro Alimento, como já vimos, é um processo maravilhoso, também, da Seleção, do que serve e do que se descarta. Vejam vocês: Alguém come uma comida e transforma essa comida, a mastiga, a em saliva, a torna um bolo e a leva ao estômago, e todo o aparato digestivo está aí trabalhando, está esperando, está, pois, como com essa ansiedade, com esta vontade de “comer” a coisa, ou essa necessidade de sua própria subsistência. Então cai ao estômago e o estômago, obviamente, o bolo que já vem preparado, tudo está disposto, é submetido, obviamente, a outro processo de seleção rigoroso.

Vejam vocês, irmãos, e como esse bolo aí, nutritivo, veio, pois, até o estômago e daí lhe vão extrair as proteínas, as vitaminas, os produtos alimentícios.

E que extrai tudo isso, amigos? A ver, eu lhes pergunto, aqui entre nós, estamos em um diálogo, certo? Estamos compartilhando. Não gosto de tocar num tema seco, não, senão compartilhá-lo, porque senão se compartilha, ficamos aí na leitura, como lendo uma notícia de imprensa. Vamos compartilhar e aprofundar. Quem é o que faz todo esse processo, porque isso que a digestão se deu, não se deu não. Tem que ter uma regência, tem que ter uma administração, tem que ter uma fórmula matemática, para que dali se extraia as vitaminas, as proteínas, as partes nutrientes, todos aqueles valores.

Como se extraem dali? Por que se extraem? O que é que funciona aí, meus amigos? Aqui também lhes quero, pois para ampliar um pouco isto, citar algo, citar algo, algo do tema: Resulta que Vishnú (o que se desdobra é o Senhor Shiva, o Arquimago, o Terceiro Logos), o Terceiro Logos, (é um parêntesis) se desdobra na Consciência Superlativa dele, se abre, como é todo o processo, de que se abre, se desdobra, se desdobra, então o Arquimago, o Vishnú, se desdobra e que desdobra? Desdobra a sua Mãe Divina, dele, a sua Consciência Superlativa dele, A põe a um lado. Por que? Porque ela é a que tem que dar a vida. Alguém sempre nasce de uma mãe, este é um parênteses, repito e reitero, para que não confundamos as coisas. Então esta Mãe Divina, que é a que dá a criação, a manifestação. Vejam que bonito, a Mãe Divina, nada menos, é a esposa de Shiva o Terceiro Logos, o Arquimago, hã? Ela dá a criação e como dá a Criação? Ela se abre em cinco, por isso o Penta, por isso o Pentagrama, por isso os Cinco, a Lei. Bem, que beleza, belezas, belezas, belezas, porém isso é do aspecto da Cultura dos Mestres, de como nos ensinam para poder entender, porque se não se pergunta, pois não entende. Não se entende, porque o nosso entendimento está entorpecido. Nós todos somos um estado anormal, para que não nos empenhemos muito em tal ou qual. Também explicar, e esta Mãe Divina se abre em Cinco e esses Cinco se chamam no estudo, digamos, Nefty, a imanifestada, do qual o Mestre Samael pontualiza já em sua Segunda Montanha, que ele, sendo ele, não foi pôde entrevistar-se com ela. Com Nefty, a imanifestada. Bem... Estamos falando como se fosse um conto, não? Estamos falando da Doutrina, também. É da Doutrina, irmãos, mas, que não é de nosso tema de estudo, neste momento, não.

Assim que, se abre em cinco, Nefty, a Imanifestada, e em seguida, dessa abertura, se abre no que se chama a Mãe Divina Kundalini de cada um de nós, e essa é a Mãe Divina Kundalini de cada um de nós, por isso ela é nossa Mãe Divina, vejam de onde vem! Vejam que poderes! Vejam que Faculdades, que Dons, que Graças, que Leis. E também se abre em uma terceira instancia na Hekate-Proserpina, a Deusa do Terror, e a Morte do Abismo, que é a que devora, lá no Oitavo Círculo Infernal, o ego, o último que sobra, para digeri-lo, para digeri-lo, para digeri-lo... Hã? Para limpar a Essência.

Porém também vem o outro desdobramento, desses cinco, que é a Mãe Natura, que é a que cria os corpos, a que dá esses corpos, o corpo de toda a natureza, tem, pois, um preço, tem um nome, a Mãe Natura. De quem? Da Mãe Divina. E posteriormente vem o que estamos buscando, verdade? Vem a Mãe, digamos, Instintiva. E quem é a Mãe Instintiva? Eu lhes pergunto, a muitos de vocês, quem é a Mãe Instintiva? Não é a que atira perna e nem que move cauda, como Shakira, não, não, não, não, não, irmãos. Vamos falar que a Mãe Instintiva é o Quinto aspecto da Mãe Divina, em seu desdobramento, que faz com que tudo seja digerido. É a que produz a nutrição e a digestão, de que tudo se nutre de tudo, no Heptaparaparshinok. Amigos, há muito para falar, mas, então paramos ali, nisso do digestivo. Então, esse poder extraordinário, vamos vê-lo, vamos encontrá-lo aqui, essa seleção da alimentação, da nutrição e como esse bolo, ou o que sobra desse bolo, porque ali se faz um processo e se descarta o outro. E esse outro segue no campo digestivo, pois o que se extrai, vai à corrente sanguínea, para alimentar a nossa vida, nossos órgãos, e o que não se extrai, o que sobra

daquilo... Vejam vocês, sempre resta um resíduo. Tiraram o que vale e o que não vale, neste momentinho, passam-no a outra etapa, à etapa dos intestinos. E aí também retiram-lhe esse alimento nutritivo que já foi, pois, descartado de lá, retiram-lhe seu melhor conteúdo, o organismo em sua sabedoria. E por último, expulsa os desperdícios que já vem, pois, a ser um lixo em nós, umas fezes em nós, uns dejetos em nós. Porém, esses dejetos também têm valores.

Valores que vão servir de mantimento do Planeta Terra etc. etc. etc. Amigos. E isso que se deu, neste processo... se deu algo muito importante. Vejam que estamos ampliando o mesmo tema que tratamos na vez anterior, mas como falando o mesmo. Não é o mesmo, olhem e verão, comparem e verão, confrontem e verão, que é diferente, então, o que se deu aí? Se deu que eu pego uma fruta: Aqui temos esta maçã, esta maçã. Eu vou transformar esta maçã, eu apeteço esta maçã, meu aspecto nutritivo demanda esta maçã, demanda uma pera, demanda uma banana, demanda algum comestível, mas no caso do exemplo, esta maçã, esta maçã, antes de tudo, eu tenho que transformá-la. Certo? Transformá-la, porque assim não poderei engoli-la, assim me engasga, então para isso, no processo nutricional, submeto-a à mastigação e desse mesmo momento está em jogo todo um processo assimilativo e digestivo, e um processo de seleção.

Se dão conta? Então esta maçã acaba dando a mim, são os aspectos nutrientes, suas proteínas, suas vitaminas, enfim, tudo o que constitui o nutricional para minha apetência, e ao meu nível, e ao meu estado, e isso é o que vou extrair, então, para extrair-lo, tive que transformá-lo, a submeti à mastigação, transformei-a num bolo, dei-lhe a insalivação, passou por todo meu processo digestivo e depois chega ao estômago, etc... já não é a maçã, é uma maçã transformada, certo? Isso é o que nós não damos a atenção devida, como o Mestre em cada palavra ensina e uma vez transformada, vamos digerir-la, ou seja, que dá-se a digestão da maçã. Vejam que palavrinhas: Transformar e digerir. Estamos falando da Digestão das Impressões. Agora, bem... vocês me perdoem a ênfase, perdoem a repetição. Seguidamente, nos encontramos com o Segundo Alimento, passamos pois ao ar... E com o ar, acontece igualzinho, irmãos, igualzinho. Mas vimos que com a comida se passa, pode-se viver certo tempo, sem necessidade de mais alimento, um mês, dois meses, etc. Conforme acostume-se ou que se ambiente ao rigor da sustentação da vida, Mas vimos que o ar é muito mais exigente, vimos que o ar, alguém apenas pode viver dois, ou três minutos, se ficar sem respirar, porque se morre, e também ocorreu-se o mesmo processo. Requer-se o ar, o ar, no ar está a vida, vejam vocês, a criatura quando nasce. O que faz? Toma o ar, inspira o ar, e aí o que entrou? Entrou o Prana, entrou a vida, entrou o ar, entrou a Essência, entrou os três por cento de Essência. Outro tema belíssimo... irmãos, belíssimo... mas vamos apenas citando para poder assegurar as coisas. Assim que, o ar, vejam vocês, estamos constantemente inspirando e expirando, inspirando, expirando, inspirando e expirando, tirando o que já está queimado, vejam vocês a seleção, tirando o que está queimado, e renovando, e renovando. Então se renova nosso organismo e vivemos. E vem o Terceiro Alimento, e este Terceiro Alimento é do que falamos, e no qual concluímos a última vez, ficamos aí, não? Paramos aí. Vamos seguir no estudo deste Terceiro Alimento, que resulta, por demais, completamente necessário, completamente necessário.

E, nesse alimento, nos encontramos com as Impressões não digeridas, as impressões não digeridas, Agora, falava com um amigo aqui, me dizia: bem, como é isso que se forma o eu? Vejamos, estamos falando do Primeiro Fator da Revolução da Consciência, amigos. Vejam onde estamos. Estamos falando do Primeiro Fator da Revolução da Consciência e sabemos que o Primeiro Fator da Revolução da Consciência é a Morte do Ego. A morte desta natureza perversa que aqui temos estabelecida.

Estamos falando isso. Mas estamos falando de outro ponto de vista, verdade? De um ponto de vista completamente científico, no corpo da Doutrina. As impressões não digeridas pois, essas impressões não digeridas vão constituir novos eus em cada um de nós. Vão criar Eus. E começa, pois, um trabalho bastante exigente, bastante difícil. Ou seja, que toda a Impressão que a mim chega, me produz Eus, novos Eus. Mas, como assim? Porque não somente temos, nós, digamos os eus que trazemos das existências passadas, porque trazemos uns eus, digamos, os eus que temos hereditários, que vem no gene e os eus que veem aderidos à Essência, as Causas do Eu. Bem, este é outro capítulo, verdade? Mas estamos, digamos, estamos detidamente, certo? Estamos Revalorizando. Agora, o que passa conosco que não digerimos as Impressões? Formamos mais Eus. Quantos eus temos? Pensem vocês, temos quantidades de existências, quantidades... e só neste ciclo de agora, que fomos Julgados e Sentenciados, temos cento e oito existências, somente neste ciclo, neste somente. E viemos desde muito tempo atrás, pois, desde muito longe. Porém, somente nesta colheita, temos cento e oito existências. E vejamos, que tipo de diabos fomos nós? Nós fomos bandidos, fomos mendigos, fomos libidinosos, fomos borrachos, fomos drogados, fomos assassinos, fomos... Tudo o que há nesse mundo nós fomos. São cento e oito existências, não somos nenhuns santinhos de chocolate! E essas 108 existências e de mais atrás viemos arrastando os egos e, em cada existência, aumentamos mais os Egos. Porque os aumentamos? Porque não digerimos as impressões, que bonito isso que são as Impressões, sim as Impressões! Vamos ver as impressões. Por exemplo, a mim me insultam, o que é costume, não? Me insultam, Claro, então eu reaciono, por quê? Porque esse insulto se vai direto a minha mente. Vimos, pois, que nós, na comida, temos um órgão de digestão, um órgão, que digere e expulsa o que não serve. E vimos que no ar também temos um órgão, os pulmões. No outro, o estômago, as vias digestivas, neste os pulmões, no segundo, e os pulmões expulsam, jogam, tiram o que está queimado, o que não serve. Tem um órgão cada função dessas, porém as impressões não tem esse órgão. Então as impressões chegam direto ao cesto de lixo, à mente, eu a chamo "cesto de lixo", não? à mente. E lá, pois, produzem um caos em nós. Então a mente que esta cheia de elementos negativos, que está cheia de eus, desde o amanhecer da vida, não só nestas cento e oito existências,

Está cheia de elementos negativos que estão pronto a contestar quando alguém me insulta. Um insulto vem do exterior, passa à mente, e na mente se alvorota meu Eu. Qual Eu? O do orgulho, o da Honra, o da Dignidade, o da minha posição, o da minha sabedoria, se revolta esse Eu, porque a esse lhe cai a pedrada, não? A esse lhe cai a pedrada, então esse contesta imediatamente, ou seja, que me insultam, e também os insulto. Vejam vocês como está a coisa. E com esse insulto, o que fiz? Fortifiquei minha raiz do Amor Próprio, fortifiquei minha raiz do Orgulho, fortifiquei meus Sete Pecados Capitais, que são as Sete Legiões, que na dualidade eu cultivo. Amigos. Vejam quanto podemos enlaçar aqui. Então, ao fortalecê-la, não só a fortaleci, senão que recebi o insulto. Para quem recebi? Para o ego. O ego é uma força que cristaliza. Cristaliza em quem? Nos Eus da psicologia, então em mim cristalizou. Digamos, a mim, um fulano me ofende, me ofende, verdade? E eu reaciono, então minha reação é de ódio e de vingança contra esse fulano. Isso é natural. Isso é o que fazemos, certo? Essa reação, essa força do outro vem e se estabelece em mim como um novo agregado psicológico e fortifica todo o meu sistema do ego. De modo que tudo o que sucede no mundo chega a nossa mente diretamente como impressões. O mundo como tal não existe, são impressões o que chegam a mim, como disse o Mestre: a mim não entra a mesa, nem o assento, nem a cadeira. A mim entra a impressão da mesa, do assento e da cadeira.

Eu tenho a impressão e essa impressão é a que constitui meu mundo, em realidade. Bem, isso o veremos mais adiante. Antes de tudo, quero, pois, enfatizar como é que viemos criando Eus. E vejam a grandeza desta Doutrina: Propõe que nós cortemos e que não somente trabalhemos em acabar os eus antigos que temos, que são milhões, ou milhares, porque nós todos somos uns enxames de Eus. O Cristo nos chama legião. Senão que também cortemos a criação de novos Eus, como veem, irmãos? A criação de novos Eus. Então, se não digiro as Impressões, de fato, estão se formando os Eus, disto estou criando Eus: Impressões da Ira, da Cobiça, da Luxúria, da Inveja, do Orgulho, da Preguiça, da Gula, do Divisionismo, do Egoísmo, de milhares de fatores que eu tenho estabelecido na minha culturalização, estou alimentando-os e estou criando novos Agregados Psíquicos da natureza disso. Isso, pois é o Eu. Perguntam a alguém a origem do eu. A origem do eu é, honestamente, as Impressões. Um bebê está puro, um bebê com 1 mês de nascido, nasceu, tem sua Essência, sua Essência esplendorosa, diamantina, limpa, limpa, limpa, em um organismo novo, limpo. Nesse organismo não estão os Eus. Estão, digamos as causas dos Eus, porém, não os Eus. Vejam vocês, distingamos que uma coisa são as Causas dos Eus e outra coisa são os Eus. Este é o que estamos trabalhando. Então um bebê é limpo e puro, branco, negro, amarelo, como seja, é um bebê, é puro. Neste bebê não estão os Eus, logo as Impressões não chegam a ele como a nós, porque não tem, ele não tem desenvolvida sua mente, apenas vai começar a encher este recipiente, digamos assim. Apenas vai começar a enchê-lo, certo?

Então o bebê, vejam vocês, vejam-no e entenderão. Mas nós estamos podres, nós temos todos os egos, todas as Legiões, temos as cabeças, temos os egos, então os egos reacionam. Em um bebê não reaciona, observem-no, aproximem-se a um bebê, digam-lhe qualquer coisa que não seja agradável, porém que não o assuste, e verão que o bebê até sorri, por quê? Porque ele não tem quem responda lá. Mas, em nós, a coisa é muito distinta, então o que teríamos que fazer? Digerir as Impressões, para que? Transformá-las. E, para isso, havíamos concluído no tema anterior, que só há uma fórmula de digerir as Impressões. Um corpo que digere as Impressões e esse corpo é a Consciência. E dissemos também que as Impressões exteriores, antes de que cheguem à mente, pois, nós as submetemos à Consciência, à Essência, à Mãe Divina, apresentamos aí, então Ela sim pode digerir as Impressões, Ela as digere, as transforma, voltemos com os termos, transforma e digere, então, transforma-as e dali, retira os valores, retira as forças, as forças que nos vão servir. Vejam vocês que tema vamos abordar.

Vamos agora ver, que essas forças dessas Impressões, vamos tirar-lhes o que trazem, ou seja, A Mãe Divina e A Consciência vão tirar-lhes o que serve. O que é que serve? Não vai deixar entrar o impulso, para alimentar novos Eus e para criar novos Eus, senão que aí se freou, até aí chegou. Então a Mãe Divina o que faz? Extrai o valor que tem esses Eus, que venham a impulsioná-lo. O Eu tem aprisionada a Essência.

Então extrai aquilo, e o resto, aniquila, porque já sem a Essência, sem os valores, essa Essência de fato não cumpre sua função de... (corrigindo-->) Esse EU não cumpre sua função de tal, porque a Essência o impede. Mas a Essência colhe uns valores.

Vejam que interessante, e esses valores são forças, que vão nos servir para alimentar um Corpo Astral, hã? Um Corpo Mental... bem, vamos ver, nós vivemos em 48 hidrogênios. Nós somos, nossa natureza que governa o corpo é de 48 hidrogênios, já, pois, para pessoas informadas, é de 48 hidrogênios, podemos descobrir também de onde vêm estes hidrogênios, porque essas forças, mas em todo o caso, nosso corpo orgânico está manejado por 48 hidrogênios. E de onde tiramos esses 48 hidrogênios? São as impressões, amigos, as impressões, as impressões são de 48 hidrogênios, 48 distância à liberação, ao Ser, ou seja que, cada átomo do que nos domina, dos 48 hidrogênios, tem 48 hidrogênios que estão estorvando, entorpecendo meu desenvolvimento e meu estado

de manifestação. Eu me manifesto pelas impressões, e as impressões são de 48 hidrogênios, essas impressões vem, digamos, nos ralando a cair nas 96, no primeiro estado infernal. E vejam a grandeza desta Doutrina, nos propõe com tudo isto de encontrar a Consciência para que digira as impressões, nos propõe é tirar essas impressões, o estado 48, para que fique em 24, e 24 é, digamos, a força que maneja o planetário, 24 é o do Corpo Astral, então aí a Mãe Divina, aí a Consciência, todos esses valores que vão tirando-lhe as impressões, vai criando em nós os Hidrogênios 24, e daí sim trabalhando mais e mais, porque ela segue tirando, também de 24 do Corpo Astral, também tira o Hidrogênio 12 que é do Corpo Mental, vejam o que estou dizendo-lhes, irmãos, o Hidrogênio 12 governa este corpo, é ele que domina este corpo. O Corpo Astral está dominado por 24 Hidrogênios. O Corpo Mental está governado por 12 Hidrogênios.

Esses são corpos. Este é um corpo de carne e osso, um corpo celular, existe também o Corpo Astral, mas é preciso criá-lo, existe o Corpo Mental, de natureza Mental mas é preciso criá-lo, e esse é de 12 Hidrogênios, esse comportamento dele é uma psicologia, por assim dizer, de 12 Hidrogênios, e nós somos de 48, não entendemos isso, isso tem a Razão Objetiva. Bom, que interessante, verdade? E depois desse vem os 6 Hidrogênios, e os 6, o que são? O Homem Causal, o Mundo Causal, o Homem Real e Verdadeiro, bom, e todos estes Hidrogênios, e depois o Hidrogênio 3, todos estes Hidrogênios, vamos tirá-los através da Mãe Divina Kundalini, através da Consciência Superlativa do Ser, que vai, vamos colocá-la entre as impressões que vem do exterior e nossa mente. E como lhes parece esse trabalhinho? Esse trabalhinho não é assim lendo os livros, esse é um trabalhinho, meus amigos, de bastante dedicação, porque nós vamos é mudar nossa forma de pensar, para poder mudar nossa forma de sentir e poder mudar nossa forma de atuar. Vejam como lhes falo, com as cartas sobre a mesa, estou falando-lhes da Doutrina, estamos vendo, estamos, pois, digamos, aprofundando um pouquinho nesta Grande Doutrina destes Grandes Mestres. Eu, honestamente, quando estudo algo dos Mestres, pois fico até muito triste, por que fico tão triste? Porque vejo minha nulidade, porque vejo que eu não valho nem cinco, porque vejo que eu estou muito atrasado, porque vejo é... bem, eu, às vezes me vem a ideia lendo as Escrituras, porque deve-se alimentar o Centro Intelectual também. Como se alimenta?

Com escrituras clássicas, com escrituras da Gnose, da Bíblia, do Corão, com estudos destes, então, quando me coloco a ver aquilo, encontro São João, São João Batista, como ele diz a seus discípulos, este é, quando vê vir o Cristo, este é aquele sobre o qual eu disse a vocês, este é aquele que eu não estou em condições de amarrar-lhe os sapatos, os cordões de suas sandálias. São João, São João Batista, e São João Batista não é nada mais, nada menos que o mesmo Elias (Isaías) um Cristo singular, o maior Homem nascido do ventre de uma mulher, segundo disse o Cristo e disse, se quiserdes entender, este é o próprio Elias. Pois claro, essa é a Reencarnação de Elias em São João, e vem este São João, sendo ele um Ungido, e disse: “este é de quem eu disse que não estou em condições sequer de desatar-lhes as sandálias de seus pés”, e isso me afeta muito porque eu às vezes medito um pouquinho, não? no que estou convidando-os, e então me afeta muito porque, "que sou eu então?" eu, vendo a grandeza do Mestre Samael e do Mestre Rabolú, grandíssimos, grandíssimos, isto sim, o posso eu, digamos, colocar, e então, quem são os Mestres? Pois homem, eu, eu não sou capaz tampouco, não estou em condições de desatar as sandálias de seus pés, nem do Mestre Samael, nem do Mestre Rabolú. Quão porco estou, quão sujo estou, eu me considero assim, irmãos. Pois bem, cada um, certo? não vão dizer que eu sou fanático dos Mestres, não, eu sou exigente.

Exigente, como diz o Mestre Samael, que diz: "eu sou matemático na investigação e exigente na expressão", pois eu sou o de, "o porque, o porque", se não me dizem porque, não passo, não passo, e eu convido vocês que façam o mesmo, que façam o mesmo, não? que sejam exigentes, se não lhes dizem por quê, não passem, porque aqui não se trata de tragar inteiro, aqui se trata é de melhorar nosso estado lamentável em que nos encontramos, bom, amigos, perdoem que eu às vezes saio um pouquinho do tema, não? Agora vamos ver, agora, então vem, agora, vem para nós um problema muito delicado, já como para voltar a refinar isto. Vem algo muito delicado, se nós não digerimos as impressões, estas chegam diretamente do mundo exterior à mente e criam novos Eus, de modo que podemos matar todos os Eus antigos mas estamos criando novos Eus todos os dias, essa é a fonte de criação dos eus, e a fonte também de nossa dominação no sentido de que estamos dependentes, amarrados em 48 Hidrogênios, e, mais adiante, veremos como nós poderíamos baixar esse nível dos 48 Hidrogênios. Por agora, a Consciência vai desenvolver as forças que retira das Impressões para alimentar um Corpo Astral, para alimentar um Corpo Mental, para alimentar um Corpo Causal, etc., etc., etc. ou seja, que se não fazemos isso, estou falando-lhes da morte do ego, estou falando-lhes do Primeiro Fator da Revolução da Consciência. Agora, como nós faríamos para pegar a Consciência e colocá-la ali? vejam que probleminha esse, porque não é a Consciência, não. Não é que eu, um pobre animal da dualidade aqui bestializado e tudo, vou pegar a Consciência e vou colocá-la ali, não. Como é isso? vejamos, um pouquinho de clareza, um pouquinho de respeito, sim senhores, para que eu possa manejar a Consciência, pois tenho que começar a trabalhar, começar a compreender como é isso, porque a Consciência, onde está a Consciência? É uma luz. Bom, e onde está a Consciência? O Mestre nos disse, a Consciência está onde você se encontra: Se você está em uma cantina, ali tem a Consciência sentada na cantina, tomando licor você, e aí tem a Consciência inserida. Se está em um prostíbulo, tem aí sua Consciência neste lugar. Se você está em um mercado, aí tem sua Consciência metida, se você está em um venda de carros, aí tem sua Consciência metida, se você está por aí em um debate, em uma briga, tem aí sua Consciência metida, de modo que tenho que aprender a colocar a Consciência onde lhe corresponde, e agora eu vou lutar para que a Consciência possa estar aí atenta às impressões, para que não me deixe, para que me sirva de Órgão Transformador das Impressões ao digeri-las, porque a Consciência é a única que digere as impressões, vejam que interessante isto amigos, a Consciência é a única que digere as impressões, por isso o Mestre Samael insiste: somente a Mãe Divina decapita o ego, de acordo com os méritos. E agora vejamos algo muito interessante para comprovar para vocês isto no Corpo da Doutrina. O Mestre Rabolú faz um esforço tremendo para ver como nos faz entender as situações do Ego e o que ele disse? vocês podem ver em seus livros, ele usa como uma analogia, como exemplo, uma árvore, e a coloca aí, e nos mostra suas raízes e as fibras que alimentam suas raízes, e nos diz que essas fibrinhas, por meio das quais se alimentam as raízes para sustentar a árvore, são, como um exemplo, onde podemos ver como é o ego e nos diz: os detalhes, nos fala da Morte dos Detalhes.

Quais são os detalhes na equivalência? São as fibrinhas, essas que alimentam as raízes para que sustentem a árvore, então os detalhes são essas ofensas passageiras, essas situações passageiras, essas coisas que parecem que não são mas que são, são o eu, são o ego, são as que vão alimentar as raízes para que essas alimentem a árvore, que árvore? a árvore do ego. Total que, vejam meus amigos, perdoem-me que eu lhes precipite isto porque se paro, não, eu não tenho vontade de parar, eu quero especificar com vocês um pontinho.

Então o Mestre com essa analogia tão preciosa, tão extraordinária, da árvore, das raízes e dos detalhes, o que ele faz? vejamos, que vocês não sabem me dizer o que ele faz, não? pois veja, você, tampouco o sabe você, você tampouco o sabe, o que ele faz? pois, ele vê que nós somos umas pessoas do dualismo, ele vê que nossa psicologia é uma psicologia do antropomórfico. Nós, se não tocamos, não tocamos. Nós, se não vemos, não vemos. Nós, se não ouvimos, não ouvimos, por isso se diz que somos cegos e surdos, porque nós estamos em uma condição tão lamentável que tem que apresentar-nos uma coisa antropomórfica, como faz o Venerável Mestre Rabolú para que entendamos algo, e, no entanto, não entendemos, e assim ele nos disse que quando nós detectamos, ouça bem, detectamos a presença de um ego, de algo que nos incomoda, que nos indis põe, que nos afeta, em quaisquer das ordens, recorreremos à Mãe Divina e lhe dizemos: "decapita-me este defeito", lhe dizemos, certo? Pois é o mesmo que estamos dizendo desde o ponto de vista científico do Mestre Samael Aun Weor, a Mãe Divina é aquela barreira para as Impressões, é a mesma, é a mesma Doutrina, não é que o Mestre Rabolú inventou uma Doutrina de uma árvore! não, homem, mentirosos, ignorantes que não vem isso, e acusam a um Venerável Mestre. O Mestre simplesmente tratou de nos esclarecer com uma situação antropomórfica, para que nossos sentidos, que são nossos centros de informação, possam capturar esse conteúdo, é o mesmo, que minha Mãe Divina, que eu a coloque diante da Impressão, quer dizer, é um detalhe que vem como um ego a meter-se em minha mente, a me criar desordem, verdade que sim? Agora... se nós não buscamos limitar as forças dessa psicologia que nos domina, do Hidrogênio 48, obviamente, o Hidrogênio 48 propõe é complicar-nos, propõe arrastar-nos às 96 leis, e, justamente, a grandeza desta Doutrina consiste em que, bom, entre parênteses, o Mestre Samael Aun Weor não é assim "o Mestre Samael Aun Weor, o Avatar, não mais", é o Criador de Homens, ouçam-me isto, amigos, é o Criador de Homens.

Não é assim "que os Três Fatores", é o Criador de Homens. Porque se não há Homens, tampouco há de onde tirar o Filho do Homem, de que fala o Cristo, então se perderia toda a relação de sacrifício dos Grandes Guias e Grandes da Humanidade com aquilo dos defeitos, aquilo dos Sentidos de Krishna, com aquilo da Aniquilação Budista do Buda, com aquilo do Cristo de nega-te a ti mesmo, se perderia tudo isso, porque se busca é que esteja o Homem, para que do Homem saia o Filho do Homem. Me entendem, amigos? Vejam para onde vão as coisas. Em cada capítulo iremos pois tocando coisinhas, para Revalorizar os Princípios Esotéricos Gnósticos, não é para mudá-los, não é para modificá-los, é para vê-los de um ponto mais profundo, porque é da única maneira que vamos Despertando Consciência. Assim, meus amigos, que, vejam vocês, esta Mãe Divina vai impedir que esses 48 Hidrogênios progridam e vai nos dar as forças que vão alimentar um Corpo Astral que é de 24 leis, como dissemos, um Corpo Mental de 12, um Corpo Causal de 6, e assim, um Corpo mais diante de 3 e etc. Então nós temos que prestar atenção à coisa, porque a coisa aí está. Quando eu fui à Gnose, quando eu cheguei à Gnose, eu cheguei a um mundo de Fantasia, a um mundo de Ilusão, a um mundo belíssimo, a um mundo deslumbrante, mas cheguei com esse "homem velho", com a roupa velha, cheguei revestido em minha forma de pensar, sentir e atuar, e tudo tornou-se uma festa, e aí foi onde Satã se meteu, aí foi onde o Culto nos pôs. Bom, este é outro tema tremendo, meus amigos. Como eu fizera para conversar com vocês, não, pois não, não, vocês se fatigam, e eu também me esgotei de falar-lhes sobre esta coisa, bem... Agora bem, teria pois alguma forma de que eu agarrasse a Essência e a pusesse diante da Impressão que vai entrar? Como faço? pois, homem, bom, o Mestre Samael disse qual é a forma, qual é o sistema, qual é a coisa que eu posso usar para manejar a Consciência, a Essência, e colocá-la aí? qual é? qual é a

coisa? Onde está o que eu devo colocar aí? Como manejo a Essência, se a Essência é a que me maneja e eu não a manejo. Como eu faço? Então, o Mestre Samael nos dá uma fórmula simples e profundíssima, e é a que quero compartilhar com vocês neste momento, nos diz a única forma de poder colocar a Consciência diante desse eu se chama a recordação de si mesmo, não esquecer-se jamais do Ser, ouçam isto amigos, ouçam isto, por Deus, a recordação de si mesmo.

Não esquecer-se jamais de seu próprio Ser, porque se você se esquece, passa o ego, se se esquece, passa a Impressão, e o que é isso de não esquecer-se de seu próprio Ser? Pois nós temos, do Ser, a Essência, a Consciência, a Mãe Divina Kundalini, para que não a confundam com outros nomes, esta Mãe Divina, esta Consciência, esta Essência, é a que devemos colocar diante da Impressão que vem em direção do nosso cesto de lixo da mente. Vem do exterior, sim senhor, então eu tenho que estar, como diz o Mestre Samael, em estado de alerta percepção, em estado de alerta novidade, no estado do soldado que está em vigia ante a guerra, quer dizer, tenho que estar atento a mim, e como faço para estar atento a mim? Irmãos, como posso fazer isso, como que atento a mim? Eu tenho, eu tenho isso de Sujeito, Objeto e Lugar, eu tenho todas essas coisas, a mim não me entram, por que não me entra o entendimento? por que não me chega o entendimento que permite capturar isto? Que me permite saber, que permite que eu me recorde de mim, que eu me tenha, que eu esteja permanente em mim? Aqui estou falando com vocês e se eu me esqueço totalmente de mim, a Impressão do Orgulho, do que falo, vem e se mete, porque eu tenho as Impressões Exteriores e também as Impressões Interiores, uma Imaginação ou um pensamento, pois isso me vai engordar os Eus, e a criar Eus. São Impressões também. Amigos, então nós chegamos a este ponto de não esquecer-se de seu próprio Ser, não esquecer-se de si mesmo, permite que a Essência esteja presente ante a Impressão que vem do exterior, então a Essência não somente a transforma, mas também a digere, ouça-me bem, a digere, aquilo da árvore, da raíz, as raízinhas, dos detalhes do Mestre Rabolú, disse que diga à Mãe Divina, que mate o detalhe. Porquê nós não vemos de outra maneira, pois é isto mesmo, pois isto mesmo, mas visto já de uma maneira como no Corpo de Doutrina, digamos, no Corpo de Doutrina, que se a Impressão se mete, forma novos Eus, produz novos Eus, etc., etc., etc.

Amigos, me parece que com este tema de hoje, eu os considero como meus irmãos, ou vocês verão, eu os considero como meus irmãos, eu, pois, lhes entrego assim de uma maneira digamos muito coloquial, muito compartilhada, muito compartilhada, o que eu pude ir tirando, o que pude ir entendendo, o que pude recuperar da Consciência, então por isso lhes falo desta maneira, lhes falo coloquialmente, lhes falo, bom, esta é minha expressão. Irmãos, vamos pois fechar aqui este tema e continuaremos nele, mas isso sim, isto é para praticá-lo, vamos ver como é essa luta de recordar-se de si mesmo, de poder recordar-se de seu próprio Ser, porque se não, não pode colocar a Consciência para que digira, para que transforme as Impressões, a causa de nossos Eus. Até aqui meus amigos, lhes rogo, isso sim, que me formulem suas perguntas e já falaremos de outras coisas. Muito obrigado por esta noite, muito amáveis, muito gentis. Até logo, irmãos. Chegou a hora das perguntas. Entendo que é muito difícil formular perguntas de um tema que se dá em outra língua. E bom, mas estamos fazendo super esforços.

Questões

Pergunta 01: Como trabalhar com as Impressões Internas?

Muito bonita a pergunta. Com muito prazer. Já abordamos que temos que viver em estado de alerta percepção, alerta novidade, se a mim vem uma Impressão interna, para provocar-me, digamos na ordem da Cobiça, de uma riqueza, de que se eu tivesse uma mina de ouro, que se eu tivesse um barco, de que se eu tivesse tal ou qual edifício, ou tal ou qual renda, eu viveria melhor, essa é uma impressão que afeta a Cobiça. Que afeta digamos, meu estado do Orgulho, ao estado, a meu estado de que chamo liberdade, grandeza, poder, mando, verdade? então esta Impressão, eu devo, imediatamente, entregá-la à minha Mãe Divina Kundalini, a minha Consciência, e ela me faz ver que isso tudo é temporal, que isso tudo é, digamos, uma impressão de riqueza, e que isso não tem sentido porque na Lei dão a cada um o que lhe corresponde, bom, e se eu preceder-lhe só o fato, a análise disso, de que isso passa, de que isso morre, ou de que eu morro antes disso, e isso fica, então de fato está se dando a Transformação de uma impressão interior. Isso é tudo.

Pergunta 02: Se as impressões deveriam ser acabadas de um momento a outro?

Bom, muito bonita a pergunta também. Estamos abordando um tema muito interessante, verdade? as impressões são de instante a instante porque nós recebemos impressões segundo a segundo, nós não vivemos sem as impressões, morreríamos, nosso mundo é um mundo de impressões, mas claro está, tampouco vamos enlouquecer, nós capturamos o que mais, o que mais direto nos afeta, por exemplo, uma bela mulher, eu vejo uma bela mulher, então recebo a impressão, certo? E quando eu vejo a bela mulher, não vou me colocar a analisá-la, a pesá-la e a medi-la, não, eu simplesmente vou entregar-lhe a minha Mãe Divina essa bela mulher, a ver como faço com ela, a ver como ela balança, como transforma, como dá a ela, seus valores e a mim meus valores, e como pois... depois me mostra, como vai perdendo o interesse, como vai melhorando, e com somente todo esse detalhe que se faça, esse detalhe, essa impressão da Luxúria, obviamente perde seu valor, obviamente a Mãe Divina a transforma e então nos traz forças para nossos corpos. Vamos a outra pergunta.

Pergunta 03: se é com a Auto-observação que tem que solicitar à Mãe Divina?

Bom, solicita-se à Mãe Divina por uma coisinha, veja que interessante, se eu estou em recordação de meu Pai, de meu Ser, de minha Mãe Divina, pois chega a impressão mas não passa, porque tropeça-se com esse porta, com essa barreira. Quem é a barreira? A Consciência. Então a Impressão que chegou aí, que chega, chega a Impressão, mas aí, tem a porta, encontra-se com a Consciência, e a Consciência a analisa em segundos, em milésimos de segundo, e a digere, e a transforma, de modo que isto da Recordação do Ser de instante em instante, é bem complicadinho. Isto é o que vamos estudar para ver por onde entramos nisto da Recordação de si mesmo, de instante em instante, vejam como disse: de instante em instante, porque se nos vem a Impressão, então só a Mãe Divina, pode interrompê-la, interrompê-la não, digeri-la, a transforma, não é que a interrompe, a transforma, a digere, a acaba, e os valores vem para constituir forças para nós. Bom, parece que foi entendido muito suficientemente a abordagem das

Impressões até este nível. Se vocês consideram, se não há mais perguntas assim, porque, obviamente, tratando de dois idiomas é muito difícil. Podem prepará-las para a sequência seguinte e se o Céu nos permitir, aqui estaremos na mesma hora e pelos mesmos meios para respondê-las a partir do nosso ponto de vista, porque nós não sabemos todas, como disse o Mestre Rabolú e se o Mestre disse isso, que dirá um pobre Diabo qualquer? Uma pergunta, vejamos, formule-a.

Pergunta 04: Você poderia nos oferecer a técnica para Observar, para Auto observar-se de um momento a outro? Como podemos estar alerta todo o dia em alerta percepção total?

Esse é o trabalho irmão, esse é o trabalho, mas esse trabalho começa onde? começa na Morte do Ego. Suponhamos que eu não pegue todas, mas que pegue umas cinco, já são cinco menos. Suponhamos que pegue dez, já são dez menos. A uma amiga, a uma Doutora muito querida, em Cáli, dizia-lhe uma vez: “veja Fulana, se nós morrêssemos em um só defeito a cada dia, quer dizer, em uma impressão, em um defeito, no ano seriam trezentos e sessenta e cinco defeitos a menos”, mas não morremos, não morremos, então, como não morremos nem ainda no que nos afeta diretamente, então não há chance de que nós possamos digerir as impressões por meio da Mãe Divina. Mas necessita-se pois uma constância, uma perseverança, uma Auto-observação, porque estes são estudos superiores e os estudos superiores começam, para entrar neles, com os Três Fatores da Revolução da Consciência, estamos falando da Morte do Ego, começemos pois com o mais notório que nos afete e aí vamos trabalhando. O que disse o Cristo? bom, a Essência é a Consciência, certo? E a Consciência e a Essência são a Alma, verdade? Quando já se unifica, quando cristalizam aqui. E o que disse nosso Senhor o Cristo meus amigos? "Com paciência possuireis vossas Almas" ou seja, que isso não é da noite para o dia, isso é toda a vida, porque se trata de mudar esta vida pela vida superior, pela vida do Ser, pela vida Real.

Pergunta 05: Se você pode dar-nos uma técnica para estar em Auto-observação de instante em instante?

Bom, me colocam muito difícil. Eu estou trabalhando nisso, e sim, posso dizer-lhes algo, não? Eu faço a Meditação ao deitar-me e de manhã quando acordo, então trato de trazer a minha recordação os eus que estavam, por lá nos sonhos, brigando, ou roubando, ou fornicando, certo? E eu trabalho muito nisso, então também faço uns mantras, faço umas vocalizações, porque, obviamente, alguém chega à Gnose e aí encontra-se com os Três Fatores e enfoca-se, se aproxima do assunto sexual. Porquê? porque isso é o fruto dessa desordem e resulta que fracassa porque não tem um terreno habilitado, e esse terreno habilitado começa por eu mudar a forma de pensar nesse sentido, não? então eu faço as meditações e faço um mantra, um mantra, eu faço alguns mantras, eu faço algumas vocalizações. Vejam umas vocalizações que eu faço, a vocalização das Sete Vogais, aí deitado, deitado, não? há um acúmulo de pensamentos em mim, eu tenho que buscar um estado em que os pensamentos não cheguem a mim, não cheguem. Para que esses pensamentos não cheguem a mim, não vou obrigá-los, não, eu vou deixar que caminhem, vou colocá-los digamos a vocalização, as Sete Vogais são I E O U A M S, vocês sabem-nas, repetimo-as, não? vamos ver, vamos ver, estamos aqui no prático, não? vamos pegar o prático. Vão me desculpar, estou rouco, mas com muito prazer eu vou dizer-lhes, eu me deito, e começa esse acúmulo de ideias e de coisas a caminhar, certo?

E digo, mas como eu faço, como faço para recordar-me de mim mesmo? como faço? como é isso? O mesmo que vocês estão me perguntando, então começo a vocalizar, assim, vejam bem: "IIIIIIIIIIII" "EEEEEEEEEEEE" "OOOOOOOOOOOOOOOO" "UUUUUUUUUUUUUUUU" "MMMMMMMMMMMMMM" "SSSSSSSSSSSS" Bom, amigos, e essa situação me dá um vazio, e então aí me dá a chance de entrar como uma força de recordação de mim, e assim dessa maneira, consegui, pois, com essa e com outras vocalizações, consegui que advenha em mim um estado especial, e nesse estado especial, pois, já é um estado de recordação de mim, isto somente praticando-o. O que dizia o Mestre Huiracocha, ARNOLDO KRUMM-HELLER, o doutor ARNOLDO KRUMM-HELLER: que valia mais uma hora de vocalização que ler um milhão de livros. E então o Mestre Samael nos convida à prática, à prática, porque está a prática da Meditação, tremenda, e extraordinária, que eu busco? busco um estado no qual possa estabelecer em mim a Recordação de mim. A Recordação de mim é um funcionalismo, com isso, creio que lhes disse tudo, um funcionalismo do Ser em mim. Agora, mais adiante nós vamos falar, já falando do Fogo, e falando do Sacrifício pela Humanidade, nós vamos ver o que passa e como pode estabelecer-se corretamente a recordação de si mesmo, a recordação do Ser, não esquecer-se do Ser. Bom, com isso é suficiente por este momento, amigos.

Pergunta 06: Como podemos estar o dia todo em alerta percepção?

(Risos) Essa é a mesma, é a mesma, é a mesma, quer dizer, alguém chega a um momento em que sente a presença da Consciência, por assim dizer, não? Sente a presença do estado superior em si, sente. Então agora está em mantê-la, muito difícil, esse estado já se cristaliza, se estabelece como um funcionalismo com os Três Fatores da Revolução da Consciência e apenas estamos entrando na coisa, tenha paciência irmão, tenha paciência, recomendo-lhe algo, eu sim recomendo-lhe algo. O Ser são milhares de partículas, milhares de partes do Ser, e uma partícula, uma parte do Ser, chama-se Martica, ouça bem, Martica, eu digo às pessoas, "e como vai com Martica?" bom, e às vezes as mulheres ficam ciumentas, não? digo-lhe ao noivo, "e você como vai com Martica"? e as mulheres aí mesmo colocam-se como se tivessem escamas, como difíceis, então tenho que esclarecer-lhe rapidamente: Martica é uma das partes do Ser Autoconsciente e essa parte, Martica, representa a Paciência e a Serenidade. Bom amigos, me parece que até aqui deixamos por hoje. Boa noite. Paz Inverencial irmãos e até o próximo sábado. Deus lhes pague.